

LEONARDO MOTA NETO *ANL p2*

## Jânio em Brasília

O Presidente da República está confiante no término da Constituinte até o final da semana, e dessa expectativa deu ontem conhecimento ao governador do Distrito Federal, José Aparecido de Oliveira. A semana final da Assembleia coincide com a vinda a Brasília, hoje, do prefeito Jânio Quadros, para encontro com o Presidente e almoço com o governador Aparecido, o que equivale dizer que já se vive a temporada sucessória e eleitoral, de forma plena e inafastável. O término da Constituinte traz uma sensação de alívio a todos os parlamentares e à comunidade do Poder, malgrado não tenham sido cotejados os possíveis resultados das votações do segundo turno com a realidade política e econômica do País.

Hoje, a vinda de Jânio a Brasília é como se simbolicamente, terminasse uma época política e começasse outra. A Constituinte fica para trás, na ordem geral das preocupações, e entra em cena a sucessão presidencial, entremeadada à campanha das eleições municipais.

José Aparecido será o anfitrião do ex-Presidente da República, provavelmente na sua última articulação política como governador do Distrito Federal, e antes de assumir o Ministério da Cultura. Sem qualquer temor de erro, a visita de Jânio Quadros a Brasília servirá para que recolha o pano de fundo das definições sobre sua possível candidatura presidencial, pois não terá melhor intérprete da realidade junto a si que o governador da cidade.

A visita do virtual candidato à Presidência é inserida, hoje, num panorama de maior gravidade em que determinadas circunstâncias novas se apresentam no centro do quadro.

Outra coincidência que vem acompanhando a visita de Jânio à capital é o da definição em torno do novo governador do DF, que está por acontecer nas próximas horas. O senador Alexandre Costa é o nome desejado pelo presidente Sarney e a solução para que possa tangenciar os problemas da Constituinte livremente. Se não puder ser o senador pelo Maranhão, o Presidente da República conta com uma alternativa após a promulgação da nova Carta, o que parece ser logo: uma emenda do senador Meira Filho, já aprovada, concede ao chefe do Governo a possibilidade de nomear uma última vez o governador do DF até o prazo de 15 de março de 90. Portanto, caso Alexandre Costa não obtenha o consenso das forças partidárias da Constituinte, poderia prestar o favor ao Presidente da República de ocupar o governo de Brasília até a promulgação da Carta, demitindo-se então, para voltar ao Senado. Isso, para liberar José Aparecido para ocupar o Ministério da Cultura.

Outra hipótese — muito menos factível — seria o senador Alexandre Costa assumir o governo de Brasília como secretário de Estado e continuar, depois da Constituição promulgada, como governador interino: nessa qualidade, haveria amparo constitucional para não perder o mandato.